Resumo de “O Amigo Devotado”

Alunas: Alice Neves, Marissa Matta, Natália Barros.
Professora: Adelina Stelest Coelho Costa.
Data: 12/08/2022
Disciplina: Comunicação e Linguagens.
Turma: 601

Resumo de O Amigo Devotado

Os patinhos nadavam no lago e sua mãe os ensinava a ficar de ponta cabeça na água, mas eles não prestavam atenção nela. Então o velho Rato D'água berrou que eles deveriam se afogar e rapidamente a pata respondeu que todos necessitam de educação, e os pais devem dá-la. O pato então disse-lhe sua opinião: o amor é bom, mas a amizade é melhor; não há nada como uma amizade devotada.

Então ele foi interrompido por um Pintarroxo verde que lhe perguntou quais seriam os deveres de um amigo devotado em sua opinião, a pata concordou com o questionamento. O Rato não hesitou em dizer que era se devotar a ele, mas o Pintarroxo questionou-o novamente perguntando-lhe o que ele ofereceria em troca, deixando o rato confuso. Então o pássaro propôs de contar uma história sobre o assunto, e começou...

Era uma vez um rapaz, seu nome era Hans, ele era bondoso e honesto. Ele morava sozinho e cuidava de seu jardim, o mais lindo da região. Hans tinha muitos amigos, mas o mais devotado era Hugh, o moleiro, Hugh sempre dizia que verdadeiros amigos compartilhavam tudo entre si. Algumas vezes os vizinhos estranharam que o rico moleiro nunca oferecia nada ao amigo em retribuição mas, ele nunca se preocupou com isso e lhe dava um grande prazer ouvir seu amigo falando coisas tão bonitas.

Quando o inverno chegava, Hans ficava na pobreza e na solidão. Em casa o moleiro dizia a sua esposa que não é bom incomodar pessoas quando estão com dificuldades. Seu caçula então pergunta ao pai se não poderiam chamar Hans para sua casa e dividir a comida com ele mas, o pai explicou-lhe que ao ver todas as suas coisas o amigo sentiria inveja e a inveja corrompe a índole de qualquer um, e que a índole de Hans não deveria ser corrompida, e completou que se ele pedisse farinha para pagar depois não teria como fazê-lo e que farinha e amigos são coisas completamente diferentes. O menino abaixou a cabeça e começou a chorar de vergonha.

Foi quando o Rato interrompeu para dizer que particularmente gostava do moleiro e que dividia muitas ideias com ele. Então o Pintarroxo continuou:

Quando as flores começaram a desabrochar, Hugh foi visitar seu amigo. Perguntou como tinha passado o inverno e disse que tinha ficado preocupadíssimo com ele, o jardineiro ficou aliviado pois disse que havia pensado que tinham se esquecido dele. Isso magoou um pouco o moleiro que poetizou mais um de seus provérbios: a afeição nunca esquece.

Hans falou que venderia suas flores para a filha do prefeito e compraria de volta o carrinho de mão que havia vendido durante o inverno para ter um pouco de dinheiro. Hugh respondeu-o dizendo que era tolice e que podia lhe ceder seu velho carrinho de mão quebrado. O rosto do jardineiro iluminou-se e disse que poderia consertar o carrinho com sua prancha de madeira. Porém o moleiro disse que seria perfeito para consertar o telhado de seu celeiro quebrado. Hans correu para o galpão para pegar a peça mas quando a entregou a Hugh ele disse que era uma prancha bem pequena e que não daria para consertar o celeiro e o carrinho, então sugeriu a Hans que desse sua tábua em retribuição pelo carrinho. Hugh pediu a Hans que enchesse sua enorme cesta com flores em recompensa pela doação do carrinho de mão também. Mas, a cesta era realmente gigante e acabaria com todas as flores. Hugh então disse a seu amigo que numa amizade verdadeira não deveria haver egoísmos e que não era tanto pedir algumas poucas flores. O jardineiro então concordou com a fala de seu amigo e deu-lhe as flores.

Mais tarde o moleiro volta e pede para que seu amigo levasse um saco de farinha até o mercado, porém ele estava ocupadíssimo e não poderia fazê-lo. Mas, Hugh voltou a dizer que ele tinha doado o carrinho de mão e que a atitude do amigo não era amável. Hans pensou e disse que não faltaria em nada com sua amizade então pegou o saco de farinha e partiu.

O caminho estava quente e empoeirado e antes que Hans chegasse a sexta milha já estava cansadíssimo e parou um pouco. Depois de chegar ao mercado e vender o saco por um bom preço foi direto para casa com medo de ladrões. Quando chegou em casa pensou: estou cansado, mas feliz por ter ajudado o meu melhor amigo, que vai me dar o carrinho de mão.

Na manhã seguinte o moleiro foi à casa de seu amigo para pegar o dinheiro, mas como ainda era cedo e ele estava muito cansado, Hans estava dormindo, o que fez Hugh achá-lo preguiçoso e mais uma vez falou sobre o carrinho de mão e que ele deveria trabalhar mais duro por isso. Hans se desculpou e disse que estava muito cansado pelo dia anterior. Porém o moleiro veio dar-lhe outro trabalho, consertar seu celeiro. Hans perguntou-lhe se estaria faltando nas obrigações de amigo se não fosse ajudá-lo, pois tinha muito trabalho a fazer. E novamente o moleiro falou sobre o carrinho de mão para convencer o amigo a ajudá-lo, e conseguiu.

Após o trabalho ele voltou para casa pensando no maravilhoso dia que teria em seu jardim, mas lembrou-se que o moleiro sempre lhe passava mais trabalhos.
Em uma tarde muito infeliz e tempestuosa, o moleiro pediu a Hans que fosse buscar um médico pois seu caçula havia caído da escada. Ele concordou mas pediu emprestada a lanterna de seu amigo que lhe deu a desculpa de que a lanterna era nova e não queria perdê-la, então Hans foi sem ela mesmo.

Finalmente chegou à casa do médico e levou-o até a casa do moleiro. O médico foi a cavalo e Hans foi se arrastando atrás. Mas, a tempestade ficou mais forte e por fim o jardineiro se perdeu e afogou-se.

Dias depois encontraram o corpo e levaram-no para sua casinha. Todos foram ao seu funeral já que ele era popular e, logicamente o suposto melhor amigo, Hugh ficou no lugar de honra. Depois o rato d'água perguntou sobre o que havia acontecido com o moleiro e o Pintarroxo respondeu chateado dizendo que ele não havia entendido a moral da história.

Críticas:

- Marissa Matta Araújo Lemos

Hans era um homem muito bom e fazia de tudo por suas amizades, ao contrário do moleiro que se aproveitava da bondade de seu “melhor amigo”. A história é boa, mesmo que eu tenha ficado com muito ódio do moleiro.

- Alice Neves Sarlo

O moleiro era uma pessoa horrível porém muito inteligente ao ponto de manter sua postura falsa até em casa. O jovem Hans apesar de ser bom era muito ingênuo e submisso. A história é interessante e com uma boa moral apesar de fazer passar um pouco de raiva. Foi bem escrita e tem sucesso na sua intenção, ser bem frustrante. A moral é muito importante para se levar para a vida: nunca confie cegamente em alguém.

- Natália Barros

Eu achei a história bem interessante, o texto em geral fala sobre tomarmos cuidado em quem confiamos como amigos e é nisso que a história se aprofunda, a linguagem é pouco usada por ser mais antiga e por isso tive dificuldade de entender.